



VIII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 18 a 20 de setembro de 2014
ISSN 1982-3657



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES INICIANTE FORMADOS EM PEDAGOGIA NA CIDADE DE SANTANA DO IPANEMA/AL.

Andresso Marques Torres[i]

Eixo Temático: **18. Formação de Professores. Memória e Narrativas**

RESUMO o presente estudo tem como objetivo discorrer sobre a formação de professores dentro dos lócus das universidades, trazendo algumas reflexões de professores nos primeiros anos de docência, esta por sua vez na cidade de Santana do Ipanema. Entendemos que a profissão docente tem enfrentado muitos desafios quando se trata de iniciar sua prática profissional e formar sua identidade, como professor. Foi utilizado como coleta de dados um questionário com perguntas semi-estruturadas e observação em sala de aula. Para fundamentar nossa pesquisa, foi utilizado como referencial bibliográfico, teóricos como Nóvoa (2007), Bandeira (2012) Lima (2004) entre outros. As respostas das professoras apontam a necessidade para se repensar como está sendo tratada a prática por meio de inserção através de políticas que não valorizam em grande parte a inexperiência e os anseios presentes em grande parte por quem está começando.

Palavras Chaves: Formação de professores. Professor iniciante. Formado em pedagogia.

ABSTRACT The present study aims to discuss the training of teachers within the locus of universities, bringing some reflections of teachers in the first years of teaching, this turn in Santana do Ipanema. We understand that the teaching profession has faced many challenges when it comes to starting their professional practice and form their identity as a teacher. A questionnaire with semi-structured questions and observation in the classroom was used as data collection. To support our research, was used as literature, theoretical framework as Nóvoa (2007), Flag (2012) Lima (2004) among others. The responses from the teachers point to the need to rethink how the practice is being treated by insertion through policies that do not value largely inexperience and concerns present in large part by the beginner.

Keys words: Teacher training. Beginning teacher. Graduated in pedagogy.

Considerações iniciais

A profissão docente para muitos é frustrante, falar em docência causa repulsa, pensar em ser professor, nunca, jamais. Esses são alguns discursos que discorrem quando questionada a algumas pessoas na sociedade. Para muitos ser professor é para a classe menos favorecida a mais favorecida se preocupa em se formar em outras profissões de "níveis mais elevados", a saber: medicina, direito, engenharia etc. Mas, em contrapartida a quem goste, ame a profissão de professor e que sente orgulho em ser um. No século XXI não é nada fácil ser professor, isto é evidente, mas, não podemos nos redimir em discursos de melhoramentos sem a devida coerência de seus sentidos, em se tratando da profissão docente, o que devemos saber é que não podemos ficar imaginando que ensinar em nossa sociedade é um "mar de rosas", mais nem por isso

devemos desanimar e dizer que não “agüenta mais”, a profissão docente é uma luta constante de relação de poder. E nessa luta devemos sempre questionando e fazendo um trabalho ao qual acreditamos, sem nos deixar levar por discursos desanimadores.

Segundo Nóvoa (2001) o professor tem que passar por cinco fases distintas:

A formação é um ciclo que abrange a experiência do docente como aluno (educação de base), como aluno-mestre (graduação), como estagiário (práticas de supervisão), como iniciante (nos primeiros anos da profissão) e como titular (formação continuada). Esses momentos só serão formadores se forem objeto de um esforço de reflexão permanente. (NÓVOA, 2001, p. 14, apud, PINTO, 2011, p. 159)

Em se tratando de qual dessas fases é a mais importante o autor enfatiza:

Se tivesse de escolher a mais decisiva, ficaria com as dos anos iniciais da profissão. Infelizmente, não se dá a devida atenção a esse período. É ele que define, positiva ou negativamente, grande parte da carreira. Para mim, é inaceitável que uma pessoa que acabou de se formar fique encarregado das piores turmas, muitas vezes sem apoio nem acompanhamento. Quem está começando precisa mais do que ninguém, de suporte metodológico, científico e profissional. (NÓVOA, 2001, p. 14, apud, PINTO, 2011, p. 159)

Corroborando com o autor pode-se perceber o descaso com que é tratado o professor em início de carreira, o entendimento que a escola tem é que, acabou de sair da faculdade, sendo assim, sabe como lidar com os alunos indisciplinados. Acometida por uma série de fracassos, a escola do século XXI parece está mais preocupada em relacionar ensino de funções que discipline, e a figura do profissional nesse jogo de impura, está a mecer de quem decide, para onde vou?

Quando vou?

Por que vou?

O texto se divide em três partes, a primeira vem tratar da formação inicial como subsidio de aproximação da teoria-prática, a segunda refuta algumas reflexões de professores em início de carreira, relatando quais as principais dificuldades enfrentadas pelos mesmos ao chegar pela primeira vez em sala de aula e por último, algumas considerações acerca do trabalho desenvolvido.

1. O curso de pedagogia como formação inicial.

O curso de pedagogia logo quando surgiu em 1939, não formava o licenciado pronto para ensinar com conteúdos relacionados à prática docente, o esquema 3+1, como era conhecido o curso no seu início, formava durante três anos o bacharel e, com mais um ano de didática formava o licenciado para lecionar, é sabido que, o estudante podia escolher entre só fazer os 3 anos e ser apenas um especialista em educação. As primeiras fases da pedagogia eram voltadas para a técnica, no entanto, era fragmentada, sendo conteudista e tecnicista formando profissionais de certa forma incompletos.

Mas esse paradigma tecnicista tem sua primeira reformulação com a reforma universitária essa sendo a primeira de três fases distintas da qual a pedagogia perpassou até se consolidar o que é hoje, como dito anteriormente a primeira fase vai do seu “início em 1939, na faculdade de Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil até a Lei nº 5.540 (BRASIL, 1968)- mais conhecida como reforma universitária a segunda, da Lei 5.540 até a LDB, instituída pela Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996) e a terceira, dessa época até os dias atuais” (LIMA, 2004, p.15)

1. O docente formado em pedagogia e os desafios de ser professor.

De início pode-se perceber que um dos grandes desafios a ser enfrentado pelos já formados em pedagogia ou outras licenciaturas é o encaramento dos discentes, a partir daí surge algumas indagações que se fazem necessárias, uma delas pode está relacionado o papel da teoria, qual é, na verdade o papel da teorização?

Assim sendo, “o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas da análise do contexto histórico e do

permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre” (PINTO, 2001, p. 57) concomitantemente essa mesma teoria pode ter outra relação aonde Souza (2009) vem trazer uma nova forma para que o desafio de enfrentar a prática pela primeira vez, não seja entendido como realmente um “desafio”, a autora enfatiza o racionalismo prático onde os campos de formação de professores, ou seja, as universidades ou institutos superiores deveriam proporcionar aos estudantes uma

Análise das práticas dos professores quando enfrentam problemas complexos da vida escolar, para a compreensão do modo com utilizam o conhecimento científico, como resolvem situações incertas e desconhecidas, como elaboram e modificam rotinas, como experimentam estratégias e inventam procedimentos e recurso. (GOMES, 1992, p.102, apud SOUZA, 2009, p.42).

A análise enfocada pela autora tem o papel de confrontar a prática com a teoria e, em se tratando de prática docente, o curso de pedagogia deveria abrir mais espaço para os estudantes se aproximarem da realidade em uma sala de aula, por exemplo, observar como os professores já em profissão lidam com o cotidiano: relação professor-aluno em que instância pode ocorrer?

Ressaltando ai visões diferentes a ser tratadas também em enfoques diferentes, e esses enfoques seriam relatados pelos profissionais que exerçam a docência a um determinado tempo.

Vale ressaltar também que a figura do professor nem sempre foi tratado como atual parece, antes o saber docente era entendido de maneira técnica, ou seja, o saber que era passado aos alunos era aquele produzido pelos outros, não valorizando os saberes produzidos pelos próprios profissionais, eles na verdade se baseavam nas teorias de currículo formuladas por outrem. Sobre esses vieses ressalta Monteiro (2001)

Essa relação foi considerada e estudada por longo tempo dentro do paradigma da racionalidade técnica que, buscando a eficácia através do controle científico da prática educacional, trabalhava com a concepção de professor como um instrumento de transmissão de saberes produzidos por outros. Assim, o saber científico encontra (va) no professor um profissional habilitado – com a sua competência técnica – para adequá-lo, ou diluí-lo, (ou distorcê-lo, se ineficiente), para que seja (fosse) aprendido pelos alunos que, assim educados, e disciplinados, “evoluiriam para uma vida melhor”. (MONTEIRO, 2001, p. 122)

Essa figura reprodutora de conhecimentos pode esta relacionada a questões de não valorização profissional, onde na verdade o professor é tido como um ser que deve sim aprender e passar o saber aprendido a alguém, este alguém é o aluno, que depende desse conhecimento repassado para uma possível mobilidade social, nesse contexto, em especial uma sociedade que não aceita fracassos escolares, os saberes produzidos pelos professores não supria a necessidade exigida pelo social, pois consideram que a subjetividade profissional é mera conjuntura de saber-ensinar.

Outro ponto a ser discutido, tem sido a formação continuada, esta por sua vez vem desenvolvendo significativos resultados junto aos professores que se já se encontram há muito tempo no exercício da função, mas o que se tem acontecido com os iniciantes é que

Estes, por muitas vezes, saem do espaço acadêmico de formação inicial sem muita vivência prática e imediatamente ingressam em escolas ou sistemas municipais e/ou estaduais que, na maioria das vezes, os coloca em formação continuada junto com os professores mais experientes, sem o devido cuidado com sua inexperiência, suas expectativas, anseios e conflitos da sala de aula. Estes professores iniciantes, egressos dos cursos de formação, sem o apoio da academia, experimentam a condição de “órfãos” no espaço escolar no qual estão inseridos. (CALIS; ALMEIDA, 2012, p.2-3)

Sobre esse assunto tem-se que tomar muito cuidado para não cair em um falso pragmatismo, isto é, os professores iniciantes não têm nenhuma experiência prática, assim o ensejamento na formação continuada junto aos outros professores não é necessário, pois, se não tive contato com uma sala de aula, como posso ir para a formação continuada?

Sabe-se que esse programa é para profissionais que já exercem a profissão há muito tempo, esse descontrole

é muito preocupante.

Mas essa situação de dificuldades enfrentadas pelos egressos dos cursos de licenciatura está sendo modificada cada vez mais, essa modificação se deve muito a alguns programas implantados nas Universidades, na Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, campus de Santana do Ipanema, foi implantado o PIBID- Programa Institucional de bolsa de Iniciação a Docência, este programa tem como objetivo estreitar a relação de aproximação dos estudantes de pedagogia e biologia, as únicas licenciaturas do campus de Santana, a experiência de sala de aula antes mesmo do estágio supervisionado, o projeto tem se mostrado muito satisfatório do ponto de vista dos estudantes, pois essa aproximação com a prática tem resultados e experiências muito significativas.

1. **Dialogando com os dados.**

Para os devidos resultados foi-se necessária uma pesquisa com professoras da educação infantil em início da docência, esta metodologia utilizada foi com o intuito de venerar o início, assim relacionando quais os anseios que tiveram ao iniciar, quais as expectativas do primeiro dia de aula, quais os desafios, e se tudo que se imaginava de prática realmente se consolidou, e por fim depois de algum tempo quer continuar?

Como foi o processo de apuração?

Chamaremos de professor A, e B.

a. **O primeiro dia de aula, a emoção de assumir uma sala de aula.**

A primeira professora nos narrou seu primeiro dia de aula.

Logo quando eu cheguei pela primeira vez na sala de aula, eu pensei em chorar, quando mim vi com 25 crianças, aquela maratona um monte de menino todos pedindo coisa ao mesmo tempo, pedindo pra ir ao banheiro, gritando chorando, pensei em desistir não queria ensinar daquele jeito, fui falar com a coordenadora pra mim tirar da educação infantil, não queria aquilo pra mim, pedi pra coordenadora arrumar um cargo de merendeira, ai ela (coordenadora) falou *calma, tenha calma não desista agora no primeiro obstáculo, eu sei que você vai gostar, passe um ano e depois você decide se quer ou não continuar*, ai eu falei ta certo eu fico, e fiquei durante um ano. (P, A)

A ansiedade e o medo acometem em grande parte os profissionais em início de carreira e com essa não foi diferente. A primeira atitude, que se revela o medo de enfrentar tal sala de aula pode levar ao que levou a primeira professora quando ela nos relata que quando entrou pela primeira vez "*eu pensei em chora*" essa atitude não é muito comum entre os professores no primeiro dia de aula, é importante que nos primeiros anos da profissão os professores tenham contato frequente com outros professores, pois, essa aproximação pode amenizar os casos de choques de profissão, pois sabemos que a condição de professor iniciante é de verdadeiros "órfãs" tendo muito tempo para aprenderem toda uma bagagem denominada prática, por isso que os primeiros anos de regência é tão difícil pra alguns.

Quanto à professora B ela nos relata que não foi tão difícil assim por que gostava muito de criança e que quando soube que começaria a exercer a prática se animou bastante e contava os dias para logo começar.

Eu quando cheguei à sala de aula pela primeira vez não via à hora de trabalhar com metodologias diferenciadas, não via à hora de ver aqueles pequeninos em ação, comecei a imaginar quando chegaria o dia em que aqueles diamantes que precisavam ser lapidados estarem lendo coisas, dizendo *tia eu to lendo quer ver?*

Há eu mim senti alegre e logo comecei brincando com eles perguntando o nome de todos e foi aquela alegria, claro que toda pessoa que está começando sofre um pouco de dificuldade, mas eu penso que não podemos desistir na primeira dificuldade, quando estamos no curso de formação sabemos como devemos discorrer em uma sala de aula, e também ficamos sabendo dos desafios mais temos que levar isso até a aposentadoria, todo dia e todo ano é novos desafios não é só o primeiro.

O discurso que a professora professa revela-nos como é a reação feita por quem realmente gosta do que faz,

encara tudo como um desafio, e não distingue a relação de iniciante como um “*bicho de sete cabeças*”, mas encara normalmente, os primeiros anos da profissão sempre confiante na formação que recebera da formação em pedagogia.

a. **A relação com os pais dos alunos.**

É de suma importância que para um desenvolvimento bem *a priori* dos alunos é necessário uma boa relação com seus pais, esse aproximamento com as famílias dos educandos é de extrema necessidade, pois o trabalho em conjunto flui em concordância de subjetividades e aprendizagem. Mais como nos relata a professora A

Os pais não querem que eu trabalhe metodologias novas querem que fique naquele espaço da sala de aula, uma vez eu resolvi fazer um piquenique com os alunos, ai eu mandei o comunicado para os pais e eles permitiram sem problemas, na aula seguinte a gente foi cada qual levou uma coisa para compor a cesta de alimentos, e fomos pra debaixo de uma arvore saborear os prazeres da natureza, só que perto de ande fomos tinha uma cacimba cheia de água e alguns dos alunos pediram para tomar banho lá e eu não deixei e expliquei que eles estavam sob minha responsabilidade e que não podia acontecer nada com eles se não eu era a culpada (...) teimaram e foram retornando a escola estava uma mãe de uma aluna que tinha se molhado, (...) ficou furiosa, mim xingou e disse se a filha ficasse doente a culpada seria eu, e ainda disse que manda a filha pra escola é pra estudar e não passeio, proibiu a menina de vir a minha aula. (P, A)

Por se trata de crianças pequenas a preocupação dos pais é muito maior em relação ao bem está dos filhos e por se tratar de professores inexperientes causa certa desconfiança nos pais, essa aproximação entre “os familiares dos alunos não é assunto tratado explicitamente na formação inicial. O aprender a lidar com os familiares é algo construído na prática cotidiana. É no trato com os alunos com habilidade e segurança que a confiança dos pais irá se construindo”. (CALIS; ALMEIDA, 2012, p. 10), corroborando com as autoras esse vazio no currículo do curso de pedagogia, não só esses, várias são as lacunas que esta licenciatura apresenta, pode ocorrer um grande estranhamento e conseqüente a isso a defasagem de profissão.

1. **Considerações finais**

Ao responderem a respeito dos principais desafios enfrentados nos primeiros anos da docência seja a relação com os pais dos alunos ou os próprios alunos, a equipe gestora da escola, a relação com os professores mais experientes os diversos vazios presentes nos currículos das universidades, a ansiedade o nervosismo em começar e tantas outras dificuldades presentes, mas que é assim que elas aprendem a ser professoras.

Embora não esteja tão presente ou não está, diante das falas das professoras é possível perceber como é de extrema necessidade a equipe gestora presente ao inicio da carreira docente, como vimos nos relatos também a exceções de professores que precisam ou precisaram da ajuda da equipe diretiva da escola, mas não dispensando, pois essa relação com o mais experiente é que se constrói a identidade profissional.

A pedagogia em geral não está venerando em igual seu papel na sociedade como nos relata Nóvoa (2007)

É necessário enriquecer a aprendizagem com as ciências mais estimulantes do século XXI. A pedagogia e o trabalho do professor estão ainda muito fechados nas psicologias do desenvolvimento, nas psicologias de Piaget, em certas sociologias do século XX. A pedagogia precisa respirar. Os professores precisam se apropriar de um conjunto de novas áreas científicas que são muito mais estimulantes das que serviram de base e fundamento para a pedagogia moderna. (NÓVOA, 2007, p. 7)

As falas das professoras apontam para uma necessidade de um currículo diferenciado na formação inicial, principalmente na parte que enfoca as didáticas e as políticas de inserção dos professores na prática. Essas questões de inicio de carreira devem ser pensadas como mais acuidade por parte dos centros de formação dos professores, mas alguns dos questionamentos apontam também que essa questão de inserção do

professor na sala de aula já está sendo resolvida por parte dos institutos formadores, uma opção é o PIBID-Programa Institucional de bolsa de Iniciação a Docência, que tem aproximado os discentes da prática muito anterior ao final do curso.

Referências

BANDEIRA, Hilda Maria Martins. **Formação de professores e prática reflexiva**. Disponível em <http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt1/GT1_13_2006.PDF > acesso em 09.12.13

CALIS, Ana Maria Gimenes Correa; ALMEIDA, Patrícia Albieri. **Desafios enfrentados por professoras iniciantes no processo de docência**. Disponível em <<http://www2.unimep.br/endipe/1524b.pdf> > acesso em 09.12.13

LIMA, Emilia Freitas de. Formação de professores- passado, presente e futuro: o curso de pedagogia. IN_____. MACIEL, Lizete Shizue Bomura; NETO, Alexandre Shigunov (Orgs.). **Formação de professores- passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA. Antônio. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo** Disponível em< http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf > acesso em 09.12.13

_____. Nova Escola, São Paulo: Abril, n.142, maio 2001.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2011

SOUZA, Dulcinéia Beirigo de. **Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial**. Disponível em < <http://www.uniesp.edu.br/revista/revista8/pdf/artigos/04.pdf> >acesso em 30.11.13

[i] Acadêmico do curso de pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas – Campus II – Santana do Ipanema.

Recebido em: 21/06/2014

Aprovado em: 22/06/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: